## UNIVERSIDADE DE COIMBRA FACULDADE DE LETRAS

# FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

9

**INSCRIÇÕES 35-41** 



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA COIMBRA 1984 FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas da Península Ibérica.

Solicita-se a colaboração de todos quantos tiverem directo conhecimento de achados.

Este fascículo estabelece as normas de apresentação dos textos, embora se admita e aceite uma certa flexibilidade.

O comentário onomástico deve ser breve e pode mesmo omitir-se. Pretende-se, todavia, uma descrição correcta da peça, uma indicação das condições do achado, uma leitura e comentário paleográfico, bem como indicação do paradeiro actual.

O FICHEIRO EPIGRÁFICO publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos.

As inscrições são numeradas de forma contínua ao longo dos vários fascículos, de modo a facilitar a preparação de índices, que serão publicados no termo de cada série de dez fascículos.

FICHEIRO EPIGRÁFICO is a supplement of CONIMBRIGA whose objective is to make available previously unpublished Roman inscriptions of the Iberian Peninsula. Contributions from all finders are welcome; this issue sets the desired pattern of such contributions, allowing for a certain flexibility.

The onomastic and historic notes must, however, be very short. They can even been ommitted, in which case the note in question will consist merely of a description of the object, of the conditions of its discovery, of a reading and paleographic commentary, and reference to present location.

FICHEIRO EPIGRÁFICO will be published in 16 page issues, of varying periodicity according to frequency of received notes.

The inscriptions will be numbered, the numbering being continuous along the issues, so as to facilitate the preparation of indexes, which will be published at the end of each group of ten issues.

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

All contributions should be sent to the editors:

José d'Encarnação Instituto de Arqueologia — R. de Sub-Ripas, P-3000 COIMBRA

Maria Manuela Alves DIAS Av. Madrid, 24, 2.º dt.º, P-1000 LISBOA

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio do CONSELHO DIRECTIVO DA FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA

## FICHEIRO EPIGRÁFICO

# Suplemento de Conimbriga ISSN 0870-2004

Editor: José d'Encarnação

Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra Rua de Sub-Ripas, P-3000-395 Coimbra

FICHEIRO EPIGRÁFICO, Edición electrónica.

Proyecto y realización, Joaquín Gómez-Pantoja Digitalización y traducción de PDF, Mariano Rodríguez Ceballos Índices: Joaquín Gómez-Pantoja, José Vidal Madruga y José d'Encarnação.

Este trabajo ha sido financiado por el proyecto "VBI ERAT LVPA" (2002-0462/001-001CLT CA22) de la Comisión Europea.





## CINCO NOVOS EPITÁFIOS PÁLEO-CRISTÃOS DE MÉRTOLA

No sítio onde existiu a basílica páleo-cristã de Mértola, foram recentemente encontradas, durante as escavações levadas a cabo aí, pela equipa do Campo Arqueológico de Mértola, quatro tampas sepulcrais, epigrafadas, que ainda estavam integradas nas suas primitivas construções tumulares. Destas inscrições damos agora notícia.

35

#### INSCRIÇÃO FUNERÁRIA DE PIERIUS

Esta inscrição está gravada numa tampa sepulcral de mármore branco, de grão fino, rectangular.

Dimensões:  $53.5 \times 32.5 \times$ ? (não é possível medir a espessura da tampa por esta ainda se encontrar cimentada na sepultura; o mesmo se verifica quanto às inscrições seguintes das quais só podemos dar os valores da altura e largura).

(chrismon) | PIERIVS SCL | FAMVLVS | DI VIXIT ANS LXVII REQVI/EVIT IN PACE | D VIII KL FBRVA | ERA δXLV.

Altura das letras: l. 1: 8 (altura do *chrismon*); l. 2: 4 (C = 2, L = 3); l. 3: 3.5/4; l. 4: 3/5; l. 5: 3/3.5 (X = 1.5); l. 6: 3/4; l. 7: 2.5/3.5; l. 8: 2/3.5.

O campo epigráfico está limitado por um sulco formando um rectângulo encimado por uma cabeceira, em arco, ligeiramente descentrada, para a esquerda, do eixo longitudinal do suporte. As dimensões desta moldura são  $40 \times 27$ ; o arco tem 8,1 de raio.

Não são visíveis, nesta inscrição, as pautas de ordenação de escrita tão comuns na epigrafia páleo-cristã de Mértola, o que não impede que o texto esteja alinhado à esquerda e apresente, no seu conjunto, um aspecto bastante regular.

Na cabeceira, sob o arco, está um chrismon com os usuais alpha e omega em minúscula (aliás o alpha tem o tracado de um A minúsculo do alfabeto romano cursivo, cf. Jean Mallon, Paléographie Romaine, Madrid 1958, p. 84, forma que também se encontra num chrismon de Tarragona, cf. Géza Alföldy, Die Römischen Inschriften von Tarraco, Berlin 1975, p. 432). Além desta, as características paleográficas mais notáveis são: Nas l. 2, 5 e 7, a perna oblíqua dos RR é notoriamente encurtada; nas l. 3 e 7, a forma dos FF, com um pequeno traco horizontal no pé, iá estudada no atelier de Mérida (e datada aí de entre 514 e 601) por J. M.ª de Navascués (cf. Joaquín Maria de Navascués y Manuel Gómez-Moreno, El concepto de la Epigrafía, Madrid 1953, p. 42-44) ocorre, em Mértola, nos epitáfios, por exemplo, de Fistellus e Rufina, José Vives, Inscripciones cristianas de la España romana y visigoda, Barcelona 1969, p. 165 e 167; na l. 7 o L está invulgarmente aberto e o V e o A estão em nexo; na l. 8, o R, em nexo com a letra anterior, encontra-se representado em minúscula cursiva (cf. J. Mallon, L'écriture de la chancellerie impériale romaine, Salamanca 1948, p. 35, tab. B) e o X e o L estão também em nexo.

Os sinais de abreviatura são, nas l. 2 e 7, sicilici em forma de acento agudo enquanto que os da l. 4 são pequenas barras horizontais; na l. 7, observa-se o sinal de abreviatura na forma duma barra oblíqua sobreposta à letra inicial da palavra die.

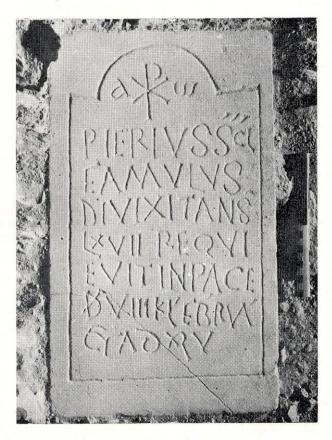
Leitura:

(chrismon) | Pierius  $\langle in \rangle$  s(ae)c(u)l(o) | famulus D(e)i vixit an(no)s | LXVII (sexaginta et septem) requi|evit in pace | d(ie) VIII (octavo) k(a)l(endas) F(e)brua(rias) | era  $\delta$ XLV (quingentesima quadragesima quinta).

Considerou-se que a abreviatura scl, l. 2, correspondia à locução in saeculo principalmente por duas razões: a primeira porque a abreviatura sclo (= saeculo) é a que, pela sua estrutura formal e pelo seu posicionamento nos textos funerários, mais se aproxima e é conhecida na Andaluzia, cf. J. Vives, op. cit., p. 27 e 49; a segunda, porque esta fórmula, in saeculo, associada directa-

mente à onomástica pessoal, está documentada numa inscrição funerária páleo-cristã de Évora, J. Vives, op. cit., p. 92, e tem, nesta nossa inscrição de Mértola, tanto mais cabimento quanto o nome de Pierius parece ser uma variante de Pierus, cognome dum augustal conhecido duma inscrição de Beja (J. Leite de Vasconcellos, Inscrição romana de Beja, «O Arch. Port.», I, Lisboa, 1895, p. 321-322) e também em Lucentum numa inscrição tardia (CIL II, 3566), e na forma Pieris numa inscrição de Leiria (CIL II, 6016) e, em Barcino, como cognome da mulher dum sevir (CIL II, 6154), o que nos diz que o cognome Pierius, e suas variantes, não participariam directamente na onomástica cristã peninsular o que, por sua vez, acentuava a oportunidade do emprego da locução in saeculo.

Esta inscrição está datada de 25 de Janeiro de 507.



**Гото** 35

### INSCRIÇÃO FUNERÁRIA DE POSSIDONIUS

Esta inscrição está gravada numa placa de mármore, de grão fino, de forma rectangular.

Dimensões:  $63 \times 33,5 \times$ ?

POSSIDONIVS / PREBTR VIXIT / ANNOS PLVS M / QVINQVAGINTA / REQVIEVIT IN / PACE DNI D XII KAL SEP/TEMB ERA /  $\delta$ L (hedera)

Altura das letras: 3/2,5; l. 1: o segundo I mede 1,3; os II inclusos nos VV 1,3/1; l. 4: o segundo A=2.

O campo epigráfico mede  $28 \times 21$  e está limitado, à direita e à esquerda, por duas colunas com capitel decorado que suportam um arco, formado por duas palmas, com uma folha suspensa no fecho. Sob o arco, encontra-se um quadrifólio resultante do vazamento do intervalo dos braços de uma cruz pátea, inscrita num círculo de 10 cm de diâmetro.

São visíveis as pautas de orientação de escrita. As nove linhas da inscrição quase não deixam entre si espaços interlineares (estes medem somente 0,5) mas a proximidade entre as linhas não tira à inscrição o aspecto regular e bem ordenado, alinhado à esquerda do campo epigráfico.

Leitura:

Possidonius | pre(s)b(i)t(er) vixit | annos plus m(inus) | quinquaginta | requievit in | pace D(omi)ni d(ie) | XII (decimo secundo) | kal(endas) Sept|emb(res) era  $\delta$  L (quingentesima quinquagesima).

Ha vários nexos e letras inclusas: l. 2: E e R, T e R, e o primeiro i de vixit está incluso no v; l. 4, nexo V e A, N e T; l. 5, os dois ii de requievit estão também inclusos nos vv; l. 8, T e E estão em nexo. As abreviaturas são marcadas por um traço oblíquo que corta a letra; assim, na l. 6, o d de die está cortado, o que também acontece com o l de kalendas. Aparecem algumas palavras abreviadas que não são assinaladas por sinais de abreviatura: na l. 3: m(inus), l. 6: D(omi)ni, l. 7/8: Septemb(res). Na l. 9, são de assinalar a folha de hera, que limita a inscrição, e a forma muito balanceada do L da datação que contrasta com

os restantes do texto. Na l. 7, o último I de XII está, sem necessidade aparente, muito abaixo da linha que inferiormente limita o texto, e cai dentro do espaço central do M de Septemb(res).

O nome *Possidonius*, embora não seja comum na epigrafia funerária páleo-cristã da Hispânia, é conhecido no Baixo Império (H. Solin, *Die innere Chronologie des römischen Cognomens*, «L'Onomastique latine», Paris 1977 p. 130) e aparece na forma *Possidonius* em Sevilha (*CIL* II 4967<sup>19</sup>).

O formulário desta inscrição não apresenta novidades em relação ao que já se conhece da epigrafia páleo-cristã de Mértola; a importância deste novo achado é sobretudo a de nos revelar mais um presbítero, a acrescentar à lista dos seis anteriormente conhecidos.

A inscrição está datada de 21 de Agosto de 512.



**Гото** 36

## INSCRIÇÃO FUNERÁRIA DE CYPRIANVS

Esta inscrição está gravada numa tampa sepulcral de mármore branco, de grão fino, de forma rectangular, apresentando três fracturas que em nada afectam a leitura.

Dimensões:  $48 \times 23 \times ?$ 

CYPRIANVS / FAMVLVS DEI / VIXIT AN / NOS XXX RE/QVIEVIT IN / PACE DIE VIII / KAL SEPTEMB / ERA  $\delta LXX$  QVINQ.

Altura das letras: l. 1-8: 2.5/3; os signos numéricos (III), l. 6: 0.5/0.9; l. 8: (XX) = 0.9; o cardinal quinq(ue): 0.5/1.9.

A inscrição está centrada e são bem visíveis as pautas horizontais e as linhas verticais, que delimitam à direita e à esquerda o campo epigráfico. Como se pode ver pela fotografia, a pauta horizontal, cuidadosamente traçada para delimitar superior e inferiormente as letras nem sempre é tocada por elas, contrastando a irregularidade do traçado das letras com o cuidado posto no pautado — este desenvolve-se em oito linhas afastadas de 3,6 entre si e definindo espaços interlineares de 0,8.

Sobre o texto, e ocupando aproximadamente um sétimo da área do suporte, está uma cruz pátea de braços côncavos em baixo relevo, inscrita num círculo de 6,5 de diâmetro.

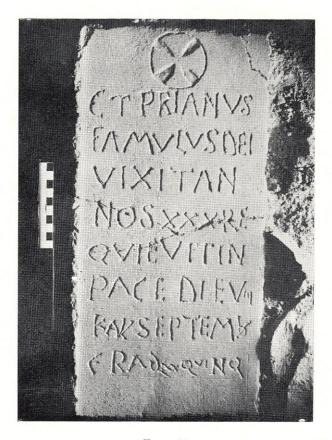
Como características paleográficas note-se os traços dos AA., que são horizontais, as barras interiores dos MM que se tocam a meia altura da letra, e o B cursivo da linha 6, na palavra September. Os nexos desta inscrição limitam-se à linha 8 e aos numerais δL. Os traços de abreviatura são sinais oblíquos e estão na linha 7 na palavra kal(endas) cortando o L e na palavra Septemb(er), cortando o B minúsculo.

Leitura:

Cyprianus | famulus Dei | vixit an|nos XXX (triginta) re-|quievit in | pace die VIII (octavo) | k(a)l(endas) Septemb(res) | era  $\delta LXX$  quinq(ue).  $DLXX\ quinq(ue) = quingentum\ septuaginta\ quinque$ ; a abreviatura quinq obriga o desenvolvimento dos algarismos indicadores da era como cardinais, e não, como é mais vulgar, como ordinais: cf. J. Vives,  $op.\ cit.$ , p. 257, ano  $517 = era\ \delta L\ quinq.$ 

O onomástico *Cyprianus* é conhecido na Península Ibérica, em época páleo-cristã, sob a forma *Ceprianus*, nome de um bispo de *Tucci* (cf. J. Vives, *op. cit.*, p. 122); nesta inscrição de Mértola está grafado com um ípsilon.

Esta inscrição está datada de 25 de Agosto de 537.



**Гото 37** 

#### INSCRIÇÃO FUNERÁRIA DE VINCENTIVS

Está inscrição está gravada numa tampa sepulcral de mármore branco, de grão finíssimo e de formato rectangular.

Dimensões:  $50.3 \times 27 \times ?$ 

VINCENTIVS / FAMVLVS DEI / VIXIT ANNOS / LVI REQVIEVIT / IN PACE D VII KL / NOVEMB ERA / δLXLIIII

Altura das letras: é em toda a inscrição bastante uniforme (variando entre 3 e 3,5) com as seguintes excepções: l. 1: o 2.º I — 2,5; l. 2: o 2.º V — 1,6; l. 3: o O — 2,5; l. 5: o E — 2,2.

A inscrição está centrada em relação ao suporte. Como é frequente nas inscrições páleo-cristãs de Mértola, notam-se vestígios de três linhas verticais, de orientação do texto; as linhas horizontais que certamente teriam existido, não são visíveis.

Sobre o texto, e centrada sensivelmente no eixo central, está uma cruz simples de  $4.5 \times 3.5$ .

Os espaços interlineares oscilam entre 1,5 e 2, à excepção do primeiro que mede 3.

As particularidades paleográficas que se podem notar são as seguintes: todos os AA apresentam a barra obliquando sobre a esquerda; há ligaturae na l. 1 (NT), na l. 2 (MV) e na l. 7 (XL). Os traços de abreviatura são sinais oblíquos e cortam o D e o L da l. 5 e o B da l. 6; tal como na inscrição funerária de Pierius, encontramos nesta linha, ainda que de forma mais atenuada, um R em que a perna oblíqua é encurtada.

Leitura:

Vincentius | famulus Dei | vixit annos | LVI (quinquaginta sex) requievit | in pace d(ie) VII (septimo) k(a)l(endas) | Novemb(res) era |  $\delta LXLIIII$  (quingentesima nonagesima quarta).

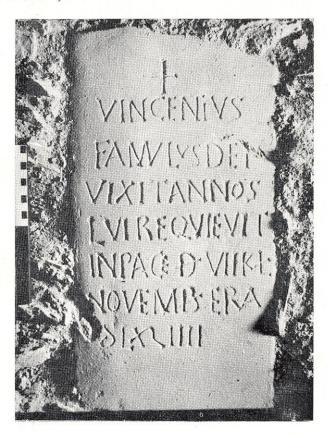
Vincentius é um elemento onomástico latino, sobretudo divulgado pela epigrafia cristã (cf., Iiro Kajanto, The Latin Cognomina, Helsinki 1965, p. 278) e que se encontra bem documentado na Hispânia páleo-cristã. Aparece como nome de um mártir de Valência, a quem foram consagradas duas basílicas, uma em Iliberis (entre 594 e 610) e outra em Vejer de la Miel, no convento

gaditano (em 644): cf. J. Vives, op. cit., p. 100-101 e 27, respectivamente. O mesmo nome aparece ainda num anel procedente de Corduba; J. Vives, op. cit., p. 136.

Sob a forma *Vicentius* temos, provavelmente de 482, num texto funerário procedente de Medellín, no convento emeritense. No sudoeste da Península Ibérica encontra-se no nome do bispo de Ossonóba que esteve presente no Concílio de Elvira (J. Vives, *Concilios visigóticos e hispano-romanos*, Barcelona 1963, p. 1).

A tradição do culto do mártir S. Vicente foi muito forte em toda a Hispânia (cf. Henrique Florez, *España Sagrada*, XIV, Madrid 1758, p. 27-35). Em 1545, o humanista português André de Resende publicou *Vincentius levita et martyr*, uma biografia poética e apologética do Santo.

Esta inscrição está datada de 26 de Outubro de 556.



**Гото 38** 

### INSCRIÇÃO FUNERÁRIA DE ANTONIA

Esta inscrição está gravada numa tampa sepulcral de mármore branco, de grão fino, e de forma irregularmente rectangular.

Dimensões:  $38 \times 26 \times$ ?

ANTONIA FA/MVLA DEI VIXT / ANNOS XLVIIII / REQVIEVIT IN / PACE DONI TER/TIO NONAS AG/VSTAS (sic) ERA 8C/VIIII.

Altura das letras: Dum modo geral, as letras desta inscrição medem 2,5, à excepção das da linha 8 que medem 2; algumas letras são, no entanto, mais pequenas: o I da l. 1 mede 1,2; os OO das l. 3, 4 e 5 medem 1,5; o C da l. 7 mede 1,5.

Nesta inscrição notam-se também levíssimos pautados horizontais que delimitam as linhas e os espaços interlineares; à esquerda é ainda visível em parte o traço vertical de delimitação de escrita.

Acima do texto, e ocupando um quarto do total da superfície do suporte, pode ver-se uma cruz pátea, incisa num círculo de 7,5 de diâmetro, e de braços côncavos, sob um arco cordado; de cada lado deste uma cruz simples de  $5,5 \times 3,5$ .

Os espaços interlineares oscilam entre 0,5 e 1.

As particularidades paleográficas, que se observam, são as seguintes: a barra horizontal dos AA é quebrada em forma de v; na l. 3 temos o frequente nexo XL; as abreviaturas das l. 2 e 5 são indicadas por uma barra horizontal sobre as letras; como particularidade ortográfica temos, na l. 6 e s., Agustas por Augustas, grafia que na Hispânia se tornou uma forma exclusiva, mesmo na língua erudita, no período visigótico: cf. Albert Carnoy, Le latin d'Espagne d'après les inscriptions, Bruxelles 1906, p. 87 e 92.

Leitura:

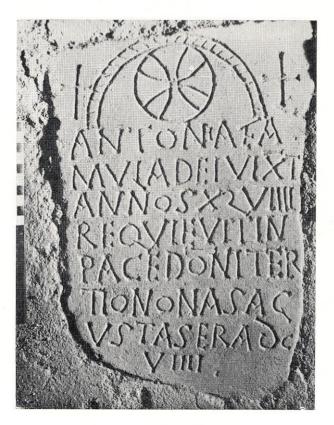
Antonia fa|mula Dei vix(i)t | annos XLVIIII (quadraginta novem) | requievit in | pace  $Do(mi)ni \langle die \rangle$  ter/tio nonas  $A\langle u \rangle$ |gustas era  $\delta C|VIIII$  (sexagentesima nona).

Atribuível ao séc. v, conhece-se, procedente de *Italica*, e hoje no Museu Arqueológico de Sevilha, um mosaico funerário, que representa e menciona uma menina de nome *Antonia Vetia* (cf.

Antonio Blanco Freijeiro, *Mosaicos Romanos de Italica*, I, Madrid 1978, p. 47).

Antonia parece ter sido um dos poucos gentilícios romanos usados na onomástica páleo-cristã peninsular.

Esta inscrição está datada de 3 de Agosto de 571.



**Гото** 39

Nas quase quarenta inscrições páleo-cristãs de Mértola, datadas entre 470 e 706, que conhecemos, ressalta, a par da diversidade onomástica, uma grande variedade paleográfica a apontar para uma intensa actividade do *atelier* epigráfico que, no entanto, vai conservando características próprias.

Maria Manuela Alves Dias Cláudio Torres

#### 40-41

### DOIS FRAGMENTOS DE PLACAS DE ALCÁCER DO SAL

(Conventus Pacensis)

40

O primeiro é um fragmento de placa (honorífica?), em mármore branco. É possível que esteja completa na altura. Procede do castelo de Alcácer do Sal, onde fazia parte de um dos degraus da escada que dá para a parte superior do claustro, embora apresente a face epigrafada pouco gasta. Mostra uma cavidade arredondada, com cerca de 9,5 cm do diâmetro, que a perfura totalmente, sendo a causa da destruição da perna do L e da danificação parcial do C, da l. 1.

Actualmente encontra-se depositada no Museu Municipal de Pedro Nunes, inventariada com o n.º 4581.

Dimensões:  $47 \times 35 \times 13,5$ . Campo epigráfico:  $41 \times 30$ .



**Гото 40** 

L(ucio vel -ucius) · CO[RNELIO vel RNELIVS] [...] / IIVIR (duumvir vel duumviro) [...] / FLAM[INI vel EN] [...]

Altura das letras: l. 1: 12,5; l. 2: 11; l. 3: 9,5. Espaços: 4.

Caracteres capitais quadrados, bem gravados em bisel; O quase circular, A com travessão horizontal bastante acima. Pontuação triangular. As linhas 2 e 3 estão chegadas mais para dentro em relação à l. 1.

#### 41

O segundo monumento é também um fragmento de placa em mármore acinzentado. O campo epigráfico reduz-se àquilo que é, sem dúvida, o início da l. 1. No topo, o resto de uma moldura.

Foi encontrado na cerca do convento de Araceli, no castelo de Alcácer, sem qualquer contexto arqueológico. Está depositado no Museu Municipal, inventariado com o n.º 4580.

Dimensões:  $22 \times 34 \times 12$ . Moldura:  $17 \times 3.5$ .



**Гото 41** 

L(ucio vel -ucius) · CO[RNELIO vel RNELIVS] [...] Altura das letras: 13.

Caracteres capitais quadrados, gravados em bisel; O quase circular. São nítidas as semelhanças paleográficas entre os dois monumentos.

Parece estarmos em presença de fragmentos de duas placas honoríficas que, a julgar, pela sigla do *praenomen* e pelo que resta do gentilício, se referem certamente a *L. Cornelius Bocchus*.

A nossa opinião sairá mais fortalecida se tivermos em consideração a origem geográfica e o tipo de letra das presentes inscrições, comparando-as com outras, já conhecidas, de Bocchus. Assim, quanto à origem geográfica, podemos dizer que, das três epígrafes conhecidas, duas encontram-se em Alcácer (¹) e outra em Tróia (CIL II 5184). No que respeita ao tipo de letra, a única inscrição cujo paradeiro se conhece (²) apresenta, como estas, caracteres capitais quadrados; além disso, o campo epigráfico mede 42 cm de altura, o texto está distribuído por três linhas, os espaços entre 6 e 4 cm e as letras decrescem em altura de linha para linha (13, 10 e 11) — o que a aproxima do primeiro fragmento. São, ainda, flagrantes as semelhanças de traçado dos AA, dos LL e do C.

Por outro lado, os cargos mencionados na primeira inscrição condizem com o que se conhece do *cursus honorum* deste personagem, completando-o com a menção do duunvirato.

O facto de estas inscrições estarem incompletas não nos permite tecer considerações sobre o problema da identificação dos Cornelii Bocchi (cfr. Robert Étienne, Le Culte Impérial..., Paris, 1974, p. 122-124) nem sugerir uma cronologia. Não sabemos, portanto, se se referem ambas a Cornelius Bocchus C. filius (Sempre-Noiva, CIL II 35) ou Cornelius Bocchus L. filius (CIL II 5184) ou se cada uma se refere a um deles. R. Étienne (o. cit., p. 122-124) considera CIL II 35 como pertencendo à época de Cláudio e CIL II 5184 mais tardia, do tempo de Nero-Vespasiano. CIL II 5617, apesar de não trazer claridade sobre este problema, pois não menciona a filiação, tem sido atribuída ao séc. I (CIL II p. 902).

O séc. 1 parece, pois, convir aos dois fragmentos ora apresentados.

#### João Carlos Lázaro Faria

<sup>(</sup>¹) J. Leite de Vasconcelos, «O Archeologo Português» I 1895 p. 69-70; CIL II 5617 e CIL II 35. Cfr. F. Bande ra Ferreira, A inscrição lusitano-romana da Quinta da Sempre-Noiva (Arraiolos) e o problema dos Cornelii Bocchi, «O Arqueólogo Português», n.s. III 1956 p. 87-107, onde se concluiu pela identificação do monumento da Sempre-Noiva com CIL II 35.

<sup>(2)</sup> Já Bandeira Ferreira desconhecia o paradeiro da de Tróia (art. cit. p. 98); quanto à de Sempre-Noiva, nós próprios pudemos verificar que já não se encontra onde o autor a viu em 1956 (art. cit. p. 88).